



E se o futuro fosse atraído por mulheres?

Empoderar as mulheres habilita a humanidade: a igualdade econômica para as mulheres é um progresso para todos. Stop Hunger torna o empoderamento das mulheres uma prioridade porque capacitá-las é a maneira mais direta de acabar com a fome.

Os Prêmios “Women Stop Hunger”, organizados todos os anos, são uma oportunidade para recompensar 5 mulheres destacadas e apoiá-las financeiramente para desenvolver suas iniciativas.

Descubra os projetos apresentados neste ano por 5 valentes mulheres e exemplares provenientes de todos os horizontes, Etiópia, Brasil, EUA, França e África do Sul.

Descubra em detalhes cada iniciativa liderada por nossas cinco mulheres e suporte seu projeto favorito.

Para ajudá-las a avançar, atue conosco!

Você também pode agir e fazer uma doação para apoiá-las!

www.stop-hunger-dinner.org

- **Elizandra Cerqueira**, fundadora da Associação das Mulheres de Paraisópolis, uma das maiores favelas de São Paulo no Brasil: estas mulheres lançaram um programa de pequenas hortas orgânicas na favela: a “Horta Na Laje”, para alimentar suas famílias e gerar renda vendendo parte de sua colheita.
- **Nigest Haile Goshu**, fundadora da ONG CAWEE em Addis-Abeba, Etiópia, que ajuda a desenvolver uma rede de mulheres empresárias, dando-lhes acesso a treinamento e oportunidades de negócios, ao mesmo tempo em que permite que outras mulheres que necessitam de emprego sejam empregadas nessas pequenas empresas. Com 23 anos no governo etíope, onde liderou o Departamento de Assuntos da Mulher por 13 anos, Nigest foi uma defensora de longa data para mulheres empresárias.
- **Jackie DeCarlo** dirige o Manna Food Center, o Montgomery County Food Distribution Center, perto de Washington, DC, EUA. Há quatro anos, Jackie DeCarlo assumiu a Manna, com o objetivo de ter mais do que apenas um banco de alimentos e também ajudar seus 35 mil beneficiários a tornarem-se autônomos em alimentos.
- **Nonhlanhla Joye**, e a sua criação, a Umgibe Farming Organics, que hoje permite que 3.000 famílias dos municípios de Durban na África do Sul sobrevivam. A partir de uma idéia simples e engenhosa de pequenas culturas de vegetais frescos acima do solo, a Nonhlanhla construiu rapidamente um modelo original e sustentável que habilita as mulheres e as comunidades vizinhas, cria empregos e aumenta a atividade econômica local, entre outros benefícios.
- **Brigitte Miché**, membro do Conselho Nacional de Restos du Cœur, mas antes de tudo mais uma voluntária de campo há quase 20 anos. Para ela, a missão de ajuda alimentar vai muito além da comida fornecida aos beneficiários. A ajuda alimentar deve ser sinônimo de saúde, vínculos sociais, apoio, capacitação e reintegração social.

